



USO DE BIOMARCADORES PARA MONITORAMENTO DE FUNÇÃO E REJEIÇÃO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS EM UTI

Tema: Medicina

Matheus Vinícius Henrique; Clayton Felipe da Silva Telles; Caroline Mattos Fontana; Isabella Ronchetti Martins Xavier; Thayna da Rocha Pires; Vitória Flores dos Santos;

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Escola de Saúde - Curso de Medicina
São Leopoldo/RS

Introdução: Considerando a importância da detecção precoce de rejeição em pacientes submetidos a transplante de órgãos, o uso de biomarcadores como as quimiocinas urinárias em receptores de transplante renal e níveis séricos de citocinas, apresenta-se como uma estratégia promissora para o diagnóstico rápido de complicações. Utilizar desses biomarcadores pode aprimorar a prática clínica, para um controle pós-operatório mais eficiente, com fins de manutenção da função e prevenção da rejeição do enxerto. **Objetivos:** Identificar o impacto do uso de biomarcadores para o monitoramento de pacientes transplantados em unidades de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, norteadada pela pergunta: como são utilizados os biomarcadores para monitorar função e rejeição em pacientes transplantados na UTI? Coleta de dados realizada na base de dados MEDLINE e LILACS por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de janeiro de 2025. **Procedeu-se** a análise dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultado:** Foram selecionados 4 artigos publicados entre 2008 e 2024. Dentre o contexto de transplante de órgãos cada enxerto apresenta diferentes marcadores de controle, tais como níveis de desidrogenase láctica, IL-6, IL-8 e VEGF, quimiocinas urinárias como CXCL9 e CXCL10, citrulina, entre outros. O uso de biomarcadores têm sido utilizados como técnicas promissoras para monitoramento de progressão de infecção e a resposta ao tratamento. **Conclusão:** O monitoramento da função e da rejeição em pacientes transplantados é um elemento fundamental para a otimização do cuidado pós-transplante. O uso de biomarcadores, se mostrou uma estratégia promissora para a detecção precoce de complicações, como infecções e rejeições. Personalizar o monitoramento por meio desses biomarcadores pode melhorar substancialmente a resposta terapêutica, favorecendo a manutenção da função do enxerto, de forma a melhorar significativamente o prognóstico dos pacientes.